

ARTIGO

O PROCESSO DE VERTICALIZAÇÃO DAS CIDADES NA TEMÁTICA “ESPAÇO URBANO” EM LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA¹

Pedro Leonardo Cezar Spode²
Lilian Hahn Mariano da Rocha³
Maurício Rizzatti⁴

RESUMO

A proposta desse texto se pauta na avaliação e sistematização dos conteúdos de espaço urbano, em dois livros didáticos de Geografia, de editoras distintas, tendo como questão central de análise o processo de verticalização urbana, fenômeno tão impactante, e muito presente, no espaço cotidiano dos alunos. Para isso, realizou-se uma revisão sistemática de literatura nos livros didáticos selecionados, utilizando como critério os conceitos e temas ligados ao espaço urbano, tendo como foco principal a verticalização urbana. Os dois livros abordam uma série de conceitos e processos que ocorrem no espaço urbano das cidades, como os processos de industrialização x urbanização brasileiros, redes e hierarquia urbana, regiões metropolitanas, favelização, entre outros. Entretanto, no primeiro livro analisado a verticalização urbana não é mencionada dentro dos conteúdos de espaço urbano, enquanto na segunda obra, o conceito aparece, embora, de maneira tangencial.

Palavras-chave: Edifícios. Geografia Urbana. Geografia escolar.

¹ Trabalho originalmente apresentado no XVII Seminário Internacional de Letras, II Seminário Internacional de Ensino em Humanidades e Linguagens e XIX Jornada Nacional de Educação, realizados na Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria-RS, no ano de 2019.

² Mestre e doutorando no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo) da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. E-mail: pedrospode@gmail.com

³ Professora Dr.a no Departamento de Geociências da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: lhrocha@yahoo.com

⁴ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo) da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. E-mail: geo.mauricio.rizzatti@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A cidade e o urbano são temas fundamentais da Geografia Escolar. A relevância vem, principalmente, pelo fato de os alunos estarem em contato com o espaço urbano, o que leva ao conhecimento do chamado “espaço vivido”. Callai e Zarth colocam que estudar o município proporciona ao estudante não só constatar, de maneira mais complexa, a organização do espaço, mas também, “[...] valorizá-lo por ser um meio próximo no qual está inserido, de forma bem palpável onde ele vive e convive, com as demais pessoas” (CALLAI; ZARTH, 1988, p. 17). Atualmente, em termos de Brasil, onde a maioria da população habita as áreas urbanas, a compreensão dos conceitos de cidade e urbano ganha destaque de extrema importância no contexto da Geografia Escolar e contribui para que o aluno adquira consciência crítica acerca do espaço em que habita. De acordo com Cavalcanti:

A geografia é uma das ciências que se tem dedicado à análise da cidade e da vida urbana. Como consciência social, ela o faz pela perspectiva social, porém com um determinado enfoque. A Geografia é uma leitura, uma determinada leitura da realidade. É a leitura do ponto de vista da espacialidade (CAVALCANTI, 2008, p. 64).

Nesse sentido, a cidade deve ser identificada como espaço onde se reproduzem as mais diversas contradições, local da interação entre os grupos sociais e da reprodução do capital (SANTOS, 2017). É o local onde se localizam as empresas e indústrias, além de ser palco de uma série de problemas sociais e ambientais da atualidade. Conforme indicam Oliveira *et al.*, a cidade deve ser compreendida enquanto espaço onde se expressam as profundas contradições sociais do nosso tempo (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

O espaço é produto social, ou seja, é resultado da ação da sociedade. Dessa forma, cabe ao professor elucidar sobre as transformações acerca da paisagem urbana e fazer com que os alunos se sintam pertencentes, e, além disso, agentes transformadores do espaço urbano onde habitam. Portanto, cabe ao livro didático de Geografia identificar os conteúdos cidade e urbano de forma clara, abordando assim, os principais fenômenos e processos urbanos que habitam as cidades, como a segregação urbana, a periferização, a privação social urbana, a verticalização, etc.

Um dos processos urbanos mais presentes nas cidades é o de verticalização urbana. Surge como um processo transformador da paisagem urbana nos tempos recentes, portanto, a discussão do tema em sala de aula se torna fundamental, tendo em vista todos os impactos sociais que a reprodução acelerada de edifícios nas cidades vem gerando. Nas palavras de

Ramires, a verticalização representa “[...] uma revolução na forma de construir, afetando a dinâmica de acumulação/reprodução do capital no setor da construção civil e mercado imobiliário” (RAMIRES, 1998, p. 98). Além disso, a verticalização do espaço urbano não é fenômeno visível apenas nas metrópoles e cidades médias brasileiras, mas também, mais recentemente, nas pequenas cidades (SPODE, 2017).

Dentro dessa perspectiva, esse texto se propõe à avaliação qualitativa e sistematização dos conteúdos de espaço urbano, em dois livros didáticos de Geografia, de editoras distintas, porém, tendo como questão central de análise o processo de verticalização urbana, processo tão impactante, e muito presente, no espaço cotidiano dos alunos.

2 METODOLOGIA

Foram selecionados dois livros didáticos de Geografia do ensino médio: o livro *Fronteiras da Globalização – O espaço brasileiro: natureza e trabalho*, da editora Ática, dos autores Lúcia Marina Alves de Almeida e Tércio Barbosa Rigolin, lançado no ano de 2016, (ALMEIDA; RIGOLIN, 2016), e o livro *Geografia no Cotidiano* de Dadá Martins, Francisco Bigotto e Márcio Vitiello, da editora Base, (MARTINS *et al.*, 2016), também publicado no ano de 2016, ambos referentes ao 3º ano do Ensino Médio. Realizou-se uma revisão sistemática de literatura (CORDEIRO *et al.*, 2007), nos livros didáticos selecionados, utilizando como critério os conceitos e temas ligados ao espaço urbano, com todos os temas que envolviam cidade e urbano, tendo como foco principal a verticalização urbana.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Livro didático “Fronteiras da Globalização”

No primeiro momento, o livro aborda a respeito do processo de urbanização acelerado experienciado pelo Brasil, em decorrência da consolidação da industrialização nacional, nas décadas de 1950 e 1960 (ALMEIDA; RIGOLIN, 2016). Sobre isso, o livro ainda traz um gráfico com a evolução da taxa de urbanização por décadas, com dados do IBGE entre 1940 e 2014, além de identificar os dados de urbanização por região do país. “As maiores mudanças aconteceram na região Sudeste, onde o processo de industrialização foi mais intenso. Posteriormente, com a dispersão das indústrias pelo território nacional, a população urbana também aumentou nas demais regiões (ALMEIDA; RIGOLIN, 2016, p. 128).

São abordados, também, os conceitos de rede e hierarquia urbana, onde através de um mapa das redes urbanas do Brasil, são identificadas as redes de influência entre diversos centros urbanos, subdividindo-os em grandes metrópoles nacionais, metrópoles nacionais, metrópoles, capitais regionais e centros sub-regionais. O mapa utiliza os dados de “Regiões e influência das cidades” de 2007 do IBGE. Ainda traz rápida abordagem a respeito do sítio urbano, assim como origem e funções das cidades, e apresenta as definições de *idades espontâneas* e *idades planejadas*, identificando alguns exemplos do Brasil e do exterior, como Palmas, capital do estado do Tocantins, considerada uma cidade planejada. Outros conceitos são abordados e exemplificados, como: cidades religiosas, cidades industriais, cidades administrativas, cidades militares, cidades históricas, etc. Desse modo, o livro aprofunda a discussão sobre as regiões metropolitanas do Brasil, assim como sobre o complexo metropolitano brasileiro. É apresentada uma tabela com as regiões metropolitanas brasileiras, segundo o IBGE, assim como um mapa do complexo metropolitano do Sudeste. Nesse sentido, o livro se pauta nos processos causados pela metropolização brasileira, dando ênfase à *conurbação urbana*. “O crescimento das cidades brasileiras deu origem a um processo de conurbação, que consiste na unificação de áreas de municípios limítrofes” (ALMEIDA; RIGOLIN, 2016, p. 132).

Para finalizar a unidade, são apontados os principais problemas das cidades brasileiras causados pela rápida urbanização, entre eles o aumento do número de favelas em áreas de risco, a falta de infra-estrutura nas comunidades carentes, assim como a violência e os problemas de ordem social presentes nos centros urbanos. O livro traz diversas imagens ilustrativas como: gráficos, mapas, tabelas, fotografias de cidades, etc., que dão caráter dinâmico à apresentação dos temas relacionados ao espaço urbano (Figura 1).

Entretanto, apesar de diversas imagens identificando os altos edifícios das metrópoles brasileiras, o processo de verticalização urbana não é mencionado no livro, que prossegue com uma página ligada à temática de Geografia Regional e, na sequência, uma série de exercícios correspondentes à unidade 3.

Após os exercícios, o livro ainda traz algumas dicas de filmes, livros e sites que possuam relação com a temática do capítulo, numa seção chamada “Outras fontes de reflexão e pesquisa”. Os filmes recomendados foram: Central do Brasil (1998); Cidade de Deus (2002); Cultura negra: resistência e identidade (2009); O caminho das nuvens (2003); e Vista minha pele (2004). Dentre os livros estão: A urbanização brasileira, de Milton Santos; Casa-grande e senzala, de Gilberto Freyre; O povo brasileiro, de Darcy Ribeiro; entre outros. Entre

os sites recomendados estão o do IBGE e o do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

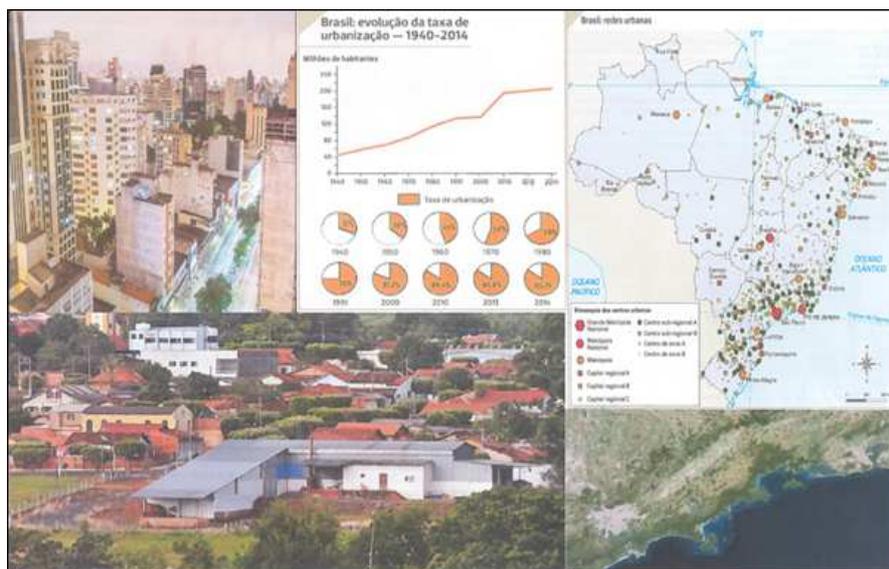


Figura 1: Imagens presentes no livro didático *Fronteiras da Globalização*. Fonte: Almeida; Rigolin (2016). Adaptado pelos autores.

3.2 Livro didático “Geografia no Cotidiano”

Os conteúdos ligados à temática do espaço urbano estão inseridos na unidade 3, “População, espaço urbano e redes”, que abarca quatro capítulos, respectivamente: capítulo 9 - População brasileira; capítulo 10 - Urbanização brasileira; capítulo 11 - Questões socioambientais e planejamento urbano; e capítulo 12 - Redes: transportes e comunicações. Nossa análise irá se direcionar nos capítulos 10 e 11, que abordam de forma mais direta os temas relacionados ao espaço urbano.

O capítulo 10, referente à urbanização brasileira, inicia abordando os primeiros núcleos urbanos do país, relatando a localização dos mesmos, ao longo da costa brasileira. É apresentado um mapa da vila de São Vicente, no litoral paulista, no final do século XVI. No primeiro momento, o livro traz o desenvolvimento histórico dos primeiros núcleos urbanos do país até o século XIX. É apresentado um gráfico com as dez maiores cidades brasileiras no ano de 1872, segundo dados do recenseamento do Brasil entre 1872 e 1920.

No próximo momento, o livro aborda a relação entre a industrialização e as cidades brasileiras no século XX, sobretudo São Paulo. Dessa forma, são abordados os processos provenientes da urbanização acelerada brasileira, entre eles a verticalização em São Paulo.

Durante esse processo, a capital paulista passou por uma intensa transformação: expandiu-se para a periferia e verticalizou-se, principalmente nas áreas mais centrais. Construções históricas foram demolidas para dar lugar a modernos arranha-céus, viadutos e largas avenidas. (MARTINS *et al.*, 2016, p. 218).

O êxodo rural intensificado no país a partir da década de 1950 trouxe muitos problemas de ordem socioespacial, fruto da falta de planejamento nas cidades, que não suportaram o grande contingente populacional advindo do campo. Um mapa do nível de urbanização por região do país é ilustrado no livro. Para evidenciar os problemas sociais e sócio-espaciais das cidades de forma didática, a letra de uma música chamada “A cidade”, de Chico Science, é apresentada e, conseqüentemente, três questões a respeito da relação da letra com o espaço urbano fecham este conteúdo. O livro dá continuidade tratando a respeito das regiões metropolitanas, megacidades e as megalópoles, onde define os seus conceitos, assim como apresenta o processo de conurbação urbana, citando o exemplo de São Paulo e Rio de Janeiro. Um quadro com dados das 11 maiores regiões metropolitanas e um mapa com a localização espacial das mesmas é apresentado.

A megalópole brasileira também é discutida, onde, com uma imagem de satélite, se torna possível identificar o processo de conurbação que desenvolve-se entre as cidades do eixo Rio-São Paulo. “O crescimento urbano acompanhado do processo de conurbação de vários municípios do Vale do Paraíba do Sul, entre as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, é responsável pela formação da megalópole brasileira ou o Complexo Metropolitano do Sudeste” (MARTINS *et al.*, 2016, p. 223).

Também é exposto o conteúdo de rede e hierarquia urbana, demonstrando teoricamente as relações que as cidades estabelecem umas com as outras, no qual são usados exemplos do eixo Rio-São Paulo. Assim como no livro *Fronteiras da Globalização*, a hierarquia dos centros urbanos é classificada em: grande metrópole nacional, metrópole, capitais regionais e centros sub-regionais. Essa classificação é ilustrada em um mapa das áreas de influência urbana das cidades brasileiras de 2007. Além disso, um fluxograma (Figura 2) a respeito da rede urbana tradicional e a rede urbana atual é exposto no livro.

Após isso, o capítulo é encerrado com uma série de atividades envolvendo interpretação de mapas e gráficos, assim como exercícios de múltipla escolha que abordam a temática exposta neste capítulo.

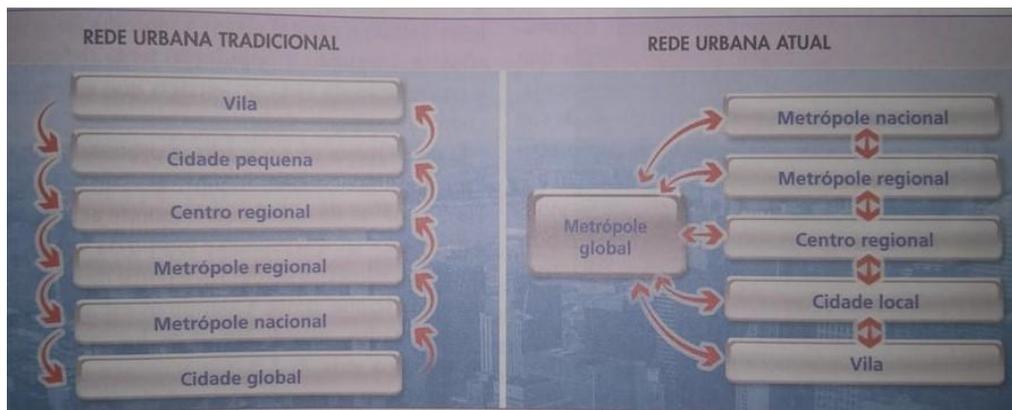


Figura 2: Fluxograma da rede urbana tradicional e rede urbana atual. Fonte: Martins *et al.* (2016).

O capítulo 11 (questões socioambientais e planejamento urbano) inicia-se apontando os principais impactos urbanos decorrentes da ação humana sob a natureza. São exemplos de impactos as moradias em áreas de risco, as inundações, a poluição do ar e sonora, problemas envolvendo o saneamento básico, etc. O processo de verticalização também é abordado nesse capítulo, onde através de uma imagem, ilustra-se a construção de edifícios em uma área de proteção ambiental em Natal – RN, demonstrando toda a problemática envolvida nesse processo (Figura 3).



Figura 3: Construção de edifício em área de proteção ambiental em Natal – RN. Fonte: Martins *et al.* (2016).

Após isso, o livro se aprofunda na discussão acerca dos tipos de problemas socioambientais existentes nas cidades, entre elas a poluição e escassez das águas, poluição sonora e visual, o clima urbano, a saturação das vias e meios de transporte, bem como a violência urbana, que no livro é parte integrante dos problemas socioambientais urbanos. São apresentados imagens, gráficos e tabelas a respeito dos problemas expostos, como um gráfico dos números e taxas de homicídios por capital, no Brasil, em 2012. Após isso, o livro adentra na última temática do capítulo, que diz respeito ao planejamento urbano. “Para adequar a expansão urbana aos interesses socioambientais, torna-se imprescindível discutir o planejamento das cidades, incluindo questões como a ocupação justa e racional do solo [...]” (MARTINS *et al.*, 2016, p. 248). Assim como o capítulo anterior, este também é finalizado com uma série de exercícios com mapas, gráficos e tabelas a respeito da temática exposta.

Portanto, o livro didático do 3º ano, Geografia no Cotidiano, aborda vários aspectos do espaço urbano, trazendo à tona uma infinidade de processos sócio-espaciais presentes nas cidades brasileiras, no entanto, abordando o processo de verticalização e suas consequências tangencialmente, dedicando pouco espaço para esse processo.

4. SISTEMATIZAÇÃO DOS CONCEITOS UTILIZADOS

Foram quantificados os temas e conceitos ligados ao espaço urbano, utilizados nos livros analisados. A sistematização pode ser observada na Tabela 1, na página seguinte.

O livro didático “Fronteiras da Globalização” aborda sobre os processos de industrialização – urbanização, e toda a problemática decorrente destes processos, com destaque para o êxodo rural. Além disso, identifica algumas cidades de caráter espontâneo e planejado, apontando exemplos brasileiros, como Palmas no estado do Tocantins. No que se refere à verticalização urbana, o livro não traz nenhuma menção ao processo, embora em algumas fotografias seja possível identificar a presença de grandes edifícios, sobretudo nas metrópoles brasileiras.

Já o livro “Geografia no Cotidiano” expõe a evolução histórica da urbanização brasileira, identificando os primeiros núcleos urbanos do país. Assim como no livro Fronteiras da Globalização, também são abordados os processos urbanos ocorridos no Século XX no Brasil, como a industrialização. Alguns conceitos, como rede e hierarquia urbana, são apresentados e explicados através de mapas e imagens. Outros temas também aparecem no livro, possuindo destaque a conurbação urbana, discutida com base no conteúdo de

megalópole brasileira, além das redes e hierarquias urbanas, expostas através de um fluxograma.

Tabela 1: Conceitos/temas utilizados nos livros didáticos.

Fronteiras da Globalização	Geografia no Cotidiano
Industrialização x urbanização	Formação do espaço brasileiro
Redes e hierarquia urbana	Industrialização X urbanização
Sítio urbano	Verticalização
Regiões Metropolitanas	Êxodo rural
Conurbação	Regiões Metropolitanas
Favelização	Conurbação
Planejamento Urbano	Megalópoles
Geografia regional	Redes e hierarquia urbana
	Questões socioambientais urbanas
	Planejamento urbano
8 conceitos/temas	10 conceitos/temas

Fonte: Almeida; Rigolin, (2016) e Martins *et al.* (2016). Elaboração: Spode (2019).

O primeiro livro não menciona a verticalização urbana, apesar de conter ilustrações de edifícios, na parte onde discute sobre as metrópoles. O segundo livro trata da verticalização dentro dos temas de planejamento urbano e questões socioambientais urbana, destacando a ocorrência do processo em São Paulo, bem como a construção de edifícios em áreas de preservação em Natal, no Rio Grande do Norte. Entretanto, não é dedicado um espaço tão significativo para o tema, sendo apresentado de forma breve no livro didático.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os livros analisados trazem o espaço urbano de forma detalhada e didática e com inúmeras ilustrações, como mapas, gráficos, tabelas, fotografias, etc. Entretanto, apesar da relevância da temática, além dos impactos causados nas cidades, o processo de verticalização não é apresentado no livro *Fronteiras da Globalização*, e apresentado de forma breve e resumida no livro *Geografia no Cotidiano*, revelando uma certa negligência nos livros analisados, com relação ao tema.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

EL PROCESO DE VERTICALIZACIÓN DE CIUDADES EN LIBROS DE ENSEÑANZA GEOGRÁFICA EN EL TEMA DEL “ESPACIO URBANO”

RESUMÉN

El propósito de este texto se basa en la evaluación y sistematización de los contenidos del espacio urbano, en dos libros de texto de Geografía, de diferentes editoriales, teniendo como tema central de análisis el proceso de verticalización urbana, un fenómeno tan impactante y muy presente, en el espacio cotidiano de los estudiantes. Para ello, se realizó una revisión sistemática de la literatura en los libros de texto seleccionados, utilizando como criterio los conceptos y temas relacionados con el espacio urbano, centrándose en la verticalización urbana. Ambos libros abordan una serie de conceptos y procesos que ocurren en el espacio urbano de las ciudades, como los procesos de industrialización versus urbanización brasileña, redes y jerarquías urbanas, regiones metropolitanas, favelización, entre otros. Sin embargo, en el primer libro analizado, la verticalización urbana no se menciona dentro de los contenidos del espacio urbano, mientras que en el segundo trabajo aparece el concepto, aunque de forma tangencial.

Palabras clave: Edificios. Geografía urbana Geografía escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. M. A. de; RIGOLIN, T. B. **Fronteiras da Globalização – O espaço brasileiro: natureza e trabalho.** 3.ed. São Paulo: Ática, 2016.

CALLAI, H. C.; ZARTH, P. A. **O estudo do município e o ensino de história e geografia.** UNIJUI, 1988.

CAVALCANTI, L. S. **A geografia escolar e a cidade:** ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papirus, 2008.

CORDEIRO, A. M.; *et al.* Revisão sistemática: uma revisão narrativa. Grupo de Estudo de Revisão Sistemática do Rio de Janeiro (GERS-Rio). **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 428-431, Nov./dez. 2007.

FRANÇA, I. S. de. O processo de verticalização urbana em cidades médias e a produção do espaço em Montes Claros/MG. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 42, n. 2, p. 584-610, maio 2015.

MARTINS, D.; BIGOTTO, F.; VITIELLO, M.. **Geografia no Cotidiano**: ensino médio, 3º ano. 1.ed. Curitiba: Base Editorial, 2016.

OLIVEIRA P. S. F. de; LOPES, D. C; SOUZA, L. M. **A Cidade e o Urbano no Ensino de Geografia**: considerações a partir da abordagem conceitual nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs. XVIII Encontro Nacional de Geógrafos, 2016.

RAMIRES, J. C. de L. **A verticalização do espaço urbano de Uberlândia**: uma análise da produção e do consumo da habitação. São Paulo, 1998. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de São Paulo-USP. 1998.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. Milton Santos. 4. ed. 9. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.

SPODE, P. L. C. **Verticalização e Produção do Espaço Urbano no bairro Camobi, Santa Maria, RS, em 2017**. Trabalho de Graduação - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Departamento de Geociências, Curso de Geografia – Licenciatura Plena, RS, 2017.

Recebido em 14/10/2019.

Aceito em 17/12/2019.